

Na história que se repete mas há o que poucos sabem

Escrever, hoje, sobre Brasília é o mesmo que repetir o que tantos outros já o fizeram antes, durante e depois de ter sido ela inaugurada.

Mesmo assim, fazendo-se, há o risco de se tropeçar em algo muito importante escapado das penas dos candidatos a prêmios oferecidos pelos governantes a participantes do I concurso sobre ela — jornalistas, estudantes e escritores — como forma de incentivar e manter acesa a luminosidade das páginas que levarão a cidade construída por Juscelino Kubitschek de Oliveira à História para a análise dos tempos.

Brasília, como célula viva de uma nação que se peja ante a evolução que lhe impõe a glória de despontar para um novo horizonte, aquece-se do calor humano por uma herança genética dos primeiros homens que aqui chegaram para ficar.

— E como terá ela nascido efetivamente?

Se, para muitos, o sonho profético de D. Bosco serviu de condição primordial para seu surgimento, para outros, principalmente políticos não afeitos a tais presciências, tudo decorreu da necessidade de se mudar a Capital Federal da estreita e acidentada faixa litorânea para o Planalto Central onde apenas retorcidas e escassas árvores do cerrado assinalavam a presença da Natureza rude em um mundo de terras vazias demograficamente.

— Mas, onde nasceu Brasília?

A História começa em Planaltina, quando ainda município goiano. Embora, cidade antiga como Luziânia defenda para

si a primazia de ter sido do seu solo de onde partiram as primeiras caravanas para remover as terras onde seria construída a residência presidencial, mais tarde chamada de Catetinho.

O certo é que, quando Juscelino pisou, pela primeira vez, estas terras, já um novo núcleo residencial, formado de trabalhadores vindos de toda parte do país, despontava no lado sul de Planaltina, onde a IMOBILIÁRIA PAULA, com sede em São Paulo, e tendo aqui um representante, já havia vendido, nos idos de 1954, perto de 3 mil lotes de uma área legalmente registrada no livro competente do Tabelião e Oficial do Registro de Imóveis Francisco Muniz Pignata, de Planaltina-Goiás, em 9 de dezembro de 1954, e mais tarde no Cartório do Registro de Imóveis de Brasília-DF, isto é, em 27 de novembro de 1962.

Bairro Nossa Senhora de Fátima foi a denominação dada ao núcleo populacional logo no surgimento das primeiras casas, e até hoje continua. E a situação jurídica deste Loteamento reveste-se de toda segurança com fatos que bem poderiam enriquecer a própria História de Brasília, a começar pelas determinações «prescritas no provimento n.º 1, baixado pelo Exm.º sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível desta cidade de Brasília-DF, publicado no Diário da Justiça em data de 2 de setembro de 1960, e Ofício n.º 329/62 de 27-07-62, dirigido a este Cartório, ordenando que se fizesse a reinscrição do dito Memorial de Loteamento tudo de conformidade como o que preceitua o Decreto-Lei n.º 58 de 10

de dezembro de 1937 e regulado pelo Decreto n.º 3.079 de 15 de setembro de 1938».

Este documento acrescenta «que a área loteada é de propriedade do sr. Iron Chaves, ficando assim dito memorial depositado neste Cartório».

OPERAÇÃO LEGAL

A ocupação legal do Bairro de Nossa Senhora de Fátima foi bem cuidada desde os primeiros dias.

E isso deveu-se ao gaúcho Arlindo Brandt que, após vinte anos de permanência na Argentina, regressou ao Brasil e, juntamente com seu irmão Leopoldo, já falecido, montara em São Paulo a Imobiliária Paula, trazendo para o planalto, onde depois seria construída a Capital do Brasil, uma representação, tendo ele próprio como o responsável.

Para termos uma maior certeza quanto à forma de ocupação do Loteamento Nossa Senhora de Fátima, procuramos ouvir, inicialmente, alguns moradores daqueles tempos, passando antes pelo responsável pela área, sr. Arlindo.

«Não há, desde as primeiras ocupações do terreno, um só elemento que não tenha uma profissão definida. E seus filhos têm a educação assegurada pela nossa Imobiliária que, sem vaidades ou pensamentos políticos, sempre procurei manter uma Escola com professores e uniformes para todos, sem quaisquer despesas para os pais dos alunos».

«Os moradores, indistintamente, são possuidores de um patrimônio que, em al-

guns casos, vai de pai para filho», disse um antigo habitante.

ASSISTENCIA

Com todo esse crescimento os moradores não contam até hoje com qualquer assistência do governo. O transporte, que há muito vem sendo reivindicado para o local, não existe.

E a luz, cortando o bairro, chega ao VALE DO AMANHECER, porém não é cedida a este logradouro.

No local funciona a Clínica de Repouso Planalto, considerada a mais moderna e importante do Distrito Federal. Ali estão baixados 160 doentes mentais, sob cuidados de três conhecidos psiquiatras e cinco assistentes na mesma especialidade. Os pacientes são vindos de quase todos os Estados do Brasil, sendo a maioria de Minas, Goiás, Paraíba, Pará e Mato Grosso. Seu diretor é o médico Alberto Sales.

No setor religioso, estão em funcionamento as Igrejas Assembléia de Deus, Testemunhas de Jeová e, ainda este mês, será inaugurada a Igreja Evangélica Pentecostal Brasil para Cristo.

Cerca de cinco estabelecimentos comerciais (mercearias) atendem à população que não necessitará ir ao centro de Planaltina para fazer suas compras de secos e molhados.

A Escola Nossa Senhora de Fátima funciona com aproximadamente 500 alunos, em três turnos, sendo o diurno destinado a crianças na faixa etária de cinco aos 13 anos. A noite, fica com o MOBRAL, para adultos de qualquer idade.